



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES (CH)
UNIDADE ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE (UAAC)
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

FÁGNER CARLOS JOSÉ COSTA

**DIAGNÓSTICO DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E
DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO EM
RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE
EM SALA DE AULA**

CAMPINA GRANDE

2019



FÁGNER CARLOS JOSÉ COSTA

**DIAGNÓSTICO DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E
DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO EM
RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE
EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Bacharelado em
Administração, da Universidade Federal de
Campina Grande, em cumprimento parcial
das exigências para obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Orientador(a): Prof.^a Me. Monalisa Vasconcelos Ernesto Silva.

**CAMPINA GRANDE
2019**

DIAGNÓSTICO DA PERCEÇÃO DOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE EM SALA DE AULA

Fágner Carlos José Costa¹
Monalisa Vasconcelos Ernesto Silva²

RESUMO

A criatividade é considerada um fenômeno complexo e multidimensional. Na educação, a criatividade é apontada como um dos eixos que norteiam a relação entre o ensino e a aprendizagem. Nesse contexto, o professor desponta como um elemento facilitador do desenvolvimento da expressão criativa do aluno. Desse modo, tendo em vista a importância da criatividade na educação, para formar profissionais mais criativos, críticos e colaborativos, o objetivo deste trabalho foi diagnosticar a percepção de docentes e discentes do Curso de Administração em relação ao desenvolvimento da criatividade em sala de aula. A metodologia utilizada foi definida a partir de uma abordagem quantitativa-qualitativa do tipo descritiva, envolvendo 13 professores e 152 estudantes do referido curso. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o Inventário de Práticas Docentes que Favorecem a Criatividade no Ensino Superior, além de uma questão aberta contemplando o currículo teórico e prático do Curso de Administração e um *checklist* preenchido apenas pelos docentes indicando as possíveis barreiras à promoção da criatividade em sala de aula. Os resultados da pesquisa apontaram para o predomínio de uma cultura de aprendizagem limitadora à expressão criativa do aluno, pela falta do confronto da teoria com a prática, resultando na dificuldade de desenvolver a autonomia do seu potencial criativo. Conclui-se que existe a necessidade da instituição avaliada diversificar suas estratégias de ensino, promovendo capacitações do corpo docente, em metodologias ativas, e ofertando atividades diversificadas e projetos interdisciplinares para seus alunos.

Palavras-chave: Criatividade; Práticas Docentes; Administração.

DIAGNOSIS OF THE PERCEPTION OF TEACHERS AND DISCIPLES OF THE ADMINISTRATION COURSE IN RELATION TO THE DEVELOPMENT OF CREATIVITY IN CLASSROOM

ABSTRACT

Creativity is considered a complex and multidimensional phenomenon. In education, creativity is pointed as one of the axes that guide the relationship between teaching and learning. In this context, the teacher emerges as an element that facilitates the development of the creative expression of the student. Thus, in view of the importance of creativity in education, to train more creative, critical and collaborative professionals, the objective of this work was to diagnose the perception of teachers and students of the Administration Course in

¹ Bacharelado em Administração pela Universidade Federal de Campina Grande, conectfagner@gmail.com;

² Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, monalisaernesto@gmail.com.

relation to the development of creativity in the classroom. The methodology used was defined based on a quantitative-qualitative approach of the descriptive type, involving 13 teachers and 152 students of this course. The Inventory of Teaching Practices that favor Creativity in Higher Education was used as an instrument of data collection, besides an open question contemplating the theoretical and practical curriculum of the Administration Course and a checklist filled only by the teachers indicating the possible barriers to the promotion of creativity in the classroom. The research results pointed out the predominance of a culture of limiting learning to the creative expression of the student, due to the lack of confrontation between theory and practice, resulting in the difficulty of developing the autonomy of their creative potential. It is concluded that there is a need for the evaluated institution to diversify its teaching strategies, promoting faculty capacities, active methodologies, and offering diversified activities and interdisciplinary projects for its students.

Keywords: Creativity; Teaching Practices; Administration.

1 Introdução

A criatividade tem sido crescentemente apontada por profissionais da educação como um dos eixos que norteiam a relação entre o ensino e a aprendizagem (SOUZA; ALENCAR, 2006; WECHSLER, 1993). Neste contexto, o professor desponta como um importante elemento facilitador do desenvolvimento da expressão criativa do aluno, por possibilitar o seu encorajamento para a expressão de novas ideias, estimulando o aluno a ampliar o seu campo de conhecimento e a sua autoconfiança, além do papel de valorização de ideias originais que o professor pode adotar em sala de aula (SOUZA; ALENCAR, 2006; ALENCAR; FLEITH, 2004; AMABILE, 1996).

Abrir espaço para a expressão criativa no ambiente acadêmico resulta na promoção do desenvolvimento do aluno, tanto no âmbito intelectual quanto nas suas questões afetivas ou morais, além de capacitá-lo para gerar inovação, superar desafios, identificar e tirar maior proveito das oportunidades, e saber lidar com as diversas situações de mudanças, rápidas e complexas, que caracterizam o atual momento (ALENCAR et al., 2018; OLIVEIRA; SILVA; CAVALCANTE, 2015; ALENCAR; FLEITH, 2010a, 2010b; OLIVEIRA; ALENCAR, 2010; ALENCAR, 1995a; TORRANCE, 1987).

Tendo em vista a importância da criatividade na educação, para formar profissionais mais criativos, críticos e colaborativos, capazes de trabalhar em grupo e de solucionar

problemas, surge a necessidade de aplicação de práticas docentes capazes de estimular o corpo discente a desenvolver e explorar todo o seu potencial criativo em sala de aula.

Desse modo, o presente estudo teve como objetivo geral diagnosticar a percepção de docentes e discentes do Curso de Administração em relação ao desenvolvimento da criatividade em sala de aula. Tendo em foco este objetivo geral, delineou-se os objetivos específicos, a saber: Avaliar as práticas docentes que favorecem o desenvolvimento da criatividade nos alunos; Quantificar as opiniões dos sujeitos quanto ao currículo teórico e prático do referido curso, se contempla o desenvolvimento da criatividade; e identificar as possíveis barreiras à promoção da criatividade em sala de aula.

A metodologia de pesquisa foi definida a partir de uma abordagem quantitativa-qualitativa descritiva, com a finalidade de quantificar, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, as opiniões dos sujeitos; e verificar a sua percepção dos fatos pela coleta e análise de texto escrito (FREITAS et al., 2000).

Foi utilizado para a coleta de dados o Inventário de Práticas Docentes, de Alencar e Fleith (2004), e adaptado por Souza e Alencar (2006); uma questão aberta, a saber: “Em sua opinião, o currículo teórico e prático do curso de graduação em Administração desta universidade tem contemplado o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo do estudante?” – baseada nos estudos de Souza e Alencar (2006); e um *checklist*, construído por Alencar e Fleith (2008), com as possíveis barreiras à promoção da criatividade dos alunos na sala de aula. Participaram do estudo 13 professores e 152 alunos do Curso de Administração, de uma Instituição de Ensino Superior pública e federal no interior do Estado da Paraíba.

Esta pesquisa justifica-se pela sua contribuição para o corpo docente da unidade acadêmica estudada, por facilitar a implementação de práticas docentes que favoreçam o desenvolvimento da expressão criativa dos alunos.

2 Fundamentação Teórica

2.1 A evolução do conceito de Criatividade

O conceito de criatividade construído ao longo do tempo é complexo e possui características variadas e peculiares. Etimologicamente, a palavra criatividade, deriva do

termo *creare*, que em *latim* significa criar, elaborar, fazer, dar existência a algo novo (VALENTIM, 2008; GURGEL, 2006).

A criatividade surgiu como um atributo da condição humana para sua própria evolução, quando a humanidade fez uso do processo criativo para a criação de artes, linguagens, religiões e as mais primitivas tecnologias, nascidas da necessidade do homem de superar obstáculos (GURGEL, 2006). Os primeiros conceitos de criatividade tinham um enfoque filosófico espiritual e a consideravam como algo místico, como um dom, uma qualidade atribuída aos deuses e aos heróis, chegando a ser tida como loucura na Idade Média (OLIVEIRA; SILVA; CAVALCANTE, 2015; STRAUCH, 2009).

Foi a partir do Iluminismo, um movimento cultural desenvolvido na Inglaterra, Holanda e França, entre os séculos de XVII e XVIII, que a criatividade ganhou conotação científica, até a chegada do século XX, quando começou a ser relacionada com o conceito de inteligência (OLIVEIRA; SILVA; CAVALCANTE, 2015; GURGEL, 2006).

A partir da década de 1950, a comunidade científica mobilizou-se para estudar a criatividade, inicialmente dedicando-se ao objetivo de delinear o perfil de personalidade do indivíduo criativo (GURGEL, 2006; ALENCAR; FLEITH, 2003). Somente a partir da década de 1970 o conceito de criatividade passou a ser considerado um fenômeno complexo e multidimensional, atribuído como algo inerente ao homem e manifestada pela interação de um conjunto de fatores, que contempla elementos afetivos, cognitivos, motivacionais, culturais, ambientais, além dos traços do perfil do indivíduo criativo (OLIVEIRA; SILVA; CAVALCANTE, 2015; LUBART, 2009).

Estudos mais recentes, conforme pode ser visto nos modelos de Sternberg e Lubart (1991), Amabile (1996) e Csikszentmihalyi (1988), averiguam o processo criativo, incluindo o perfil de personalidade do indivíduo criativo e as características do ambiente, relacionando-a com o processo de inovação e a introdução de programas e estruturas que estimulam a criatividade.

2.2 Modelos de Criatividade

Na literatura pertinente, encontram-se alguns modelos de criatividade como a Teoria do Investimento em Criatividade, desenvolvida por Sternberg (1988) e posteriormente

ampliada por Sternberg e Lubart (1991), o Modelo Componencial de Criatividade, de Amabile (1996) e a Perspectiva de Sistemas, de Csikszentmihalyi (1988). A Teoria do Investimento em Criatividade de Sternberg (1988) é explicada em seis fatores, que são: Inteligência, Estilos intelectuais, Conhecimento, Personalidade, Motivação e Contexto ambiental.

O fator Inteligência corresponde a habilidade sintética de redefinir problemas, a habilidade analítica de reconhecer nas próprias ideias aquelas que valem investimento, e a capacidade de persuadir outras pessoas para validar suas próprias ideias frente a opinião de outras pessoas (ALENCAR; FLEITH, 2003; STERNBERG; LUBART, 1991; STERNBERG, 1988).

Sternberg (1988) explica o fator de Estilos intelectuais dividindo-o em três tipos, que são: Legislativo, aquele indivíduo que tem prazer de criar, ou seja, as pessoas criativas; Executivo, aquele indivíduo que gosta de implementar as ideias; e Judiciário, aquele indivíduo que prefere julgar, avaliar e emitir opiniões.

O fator Conhecimento da teoria proposta por Sternberg (1988) é discriminada por dois tipos, a saber: o formal e o informal. O conhecimento formal trata-se daquele obtido através de livros de uma determinada área específica, palestras ou qualquer outro tipo de instrução. O conhecimento informal trata-se daquele adquirido por meio de dedicação a uma determinada área, de difícil ensinamento explícito. Sternberg (1988) considera ambos os tipos de conhecimentos importantes para a criatividade, embora o seu excesso possa também dificultar o indivíduo a visualizar de uma maneira diferente as questões de interesse (ALENCAR; FLEITH, 2003; STERNBERG; LUBART, 1991; STERNBERG, 1988).

Para Sternberg (1988) o fator Personalidade compreende os traços que caracterizam o indivíduo, podendo uns contribuir mais do que outros para a expressão criativa, como predisposição ao risco, confiança em si próprio e coragem para expressar suas ideias (ALENCAR; FLEITH, 2003; STERNBERG; LUBART, 1991; STERNBERG, 1988).

O fator Motivação diz respeito às forças que impulsionam a performance criativa. Para Sternberg (1988), o indivíduo está mais propenso a responder criativamente a uma tarefa quando ele se sente movido pelo prazer de realizá-la.

Por último, o fator de Contexto Ambiental, presente na teoria de Sternberg e Lubart, refere-se ao tipo de ambiente facilitador ao desenvolvimento e a expressão criativa. Esse

ambiente interage com as características individuais e variáveis situacionais de uma forma complexa, afetando a produção criativa (ALENCAR; FLEITH, 2003; STERNBERG; LUBART, 1991; STERNBERG, 1988).

Csikszentmihalyi (1999) considera a criatividade como o resultado da interação entre os pensamentos do indivíduo com o contexto sociocultural, conforme sugere o seu modelo, composto de três componentes, que são: Pessoa, Domínio e Campo.

Para Csikszentmihalyi (1999) o componente Pessoa diz respeito as características do indivíduo, o que compreende os traços de personalidade que podem se modificar ao longo da vida; o componente Domínio é interpretado pelo autor como as regras e procedimentos transmitidos pela sociedade; e por fim, o componente Campo, que corresponde à estrutura social do domínio (ALENCAR; FLEITH, 2003; CSIKSZENTMIHALYI, 1988).

O estímulo à criatividade abordado nos estudos de Amabile (1996) por meio de pesquisas sobre o ambiente e seus efeitos no processo criativo originou o Modelo Componencial de Criatividade, que procura explicar como fatores cognitivos, motivacionais, sociais e de personalidade influenciam no processo criativo (ALENCAR; FLEITH, 2003; AMABILE, 1996). O seu modelo consiste em três componentes criativos, que são: Competência, Processos criativos relevantes e Motivação intrínseca; devendo haver interação entre os três componentes para ocorrer o processo criativo.

Amabile (1996) define o componente Competência como elementos de *expertise*: talento; conhecimento técnico, processual e intelectual; e experiências. O componente de Processos criativos relevantes inclui estilo cognitivo e de trabalho, os traços de personalidade como a autodisciplina, a persistência, a independência, o não conformismo, a automotivação e o domínio de estratégias que favorecem o surgimento de novas ideias. Por fim, a autora determina o componente de Motivação intrínseca como sendo o interesse, a competência e a autodeterminação do indivíduo influenciada pelo ambiente, referindo-se à satisfação e o envolvimento do mesmo pela tarefa, a fim de levar a soluções muito mais criativas independente de recompensas externas (ALENCAR; FLEITH, 2003; AMABILE, 1996).

Para Alencar e Fleith (2003), apesar do modelo proposto por Amabile (1996) incluir predominantemente componentes intra-individuais, o ambiente exerce força sobre cada um deles para que o processo criativo ocorra. Neste sentido, Amabile (1996) sugere alternativas de estímulo à criatividade, que são: encorajar autonomia do indivíduo e sua individualidade;

ressaltar as realizações do indivíduo e evitar situações de competição entre os envolvidos, e; promover experiências para os indivíduos e encorajar a sua curiosidade para que possam receber isso como um estímulo a criatividade.

Os estudos de Amabile (1996) geraram importante contribuição, apresentando os elementos facilitadores e dificultadores do ambiente para o estímulo à criatividade. No contexto educacional, a criatividade estabelece um clima propício ao desenvolvimento de habilidades para o desenvolvimento e a expressão de ideias criativas no ambiente acadêmico.

2.3 Criatividade na educação

Estudos recentes, conforme pode ser visto em Oliveira e Alencar (2010) e Oliveira, Silva e Cavalcante (2015), mostram as concepções de criatividade e a sua importância para profissionais da educação, bem como os elementos capazes de inibir e facilitar à implementação de práticas pedagógicas que visam o desenvolvimento da criatividade e à intervenção desses profissionais na promoção da criatividade no ambiente acadêmico.

Apesar da importância dada à criatividade, no contexto educacional notam-se poucas tentativas de avaliação da sua extensão de estímulo ou inibição (SILVA; NAKANO, 2012; FLEITH; ALENCAR, 2005). Silva e Nakano (2012) consideram haver uma lacuna de estudos relacionando criatividade com aprendizagem, em virtude do interesse sobre a criatividade na educação ser datada apenas a partir da década de 1990. Oliveira e Alencar (2010) ressaltam que a criatividade é um recurso essencial em vários segmentos da vida humana, principalmente no campo do trabalho e da educação, por ser através desse fenômeno humano que o indivíduo enfrenta seus conflitos, tensões e exigências características do mundo contemporâneo.

A literatura mais recente aponta fatores inibidores para o processo de desenvolvimento da expressão criativa na educação, como fatores econômicos e sociais do capitalismo, que enfatiza a objetividade em detrimento da atividade imaginativa, inibem e criam barreiras ao processo criativo (OLIVEIRA; SILVA; CAVALCANTE; 2015). Alencar (1995b) resalta o papel da instituição de ensino no processo de estímulo ao desenvolvimento da expressão criativa, por considerar que a depender do que a instituição se propõe em termos de

aprendizagem e ensino, isso influi no desenvolvimento do potencial criativo do aluno, seja no sentido de favorecer ou dificultar a sua expressão criativa.

Segundo Oliveira, Silva e Cavalcante (2015), a criatividade em sala de aula desperta no aluno maior interesse pela disciplina, assim como traços de abertura, manifestados na criação de um clima favorável ao diálogo e ao questionamento, favorecem o processo criativo em sala de aula. Apesar disso, a literatura aponta lacunas no processo de formação do professor que contribuem para que este profissional se forme despreparado para estimular uma prática criativa na sala de aula (OLIVEIRA; SILVA; CAVALCANTE; 2015; SILVA; NAKANO, 2012).

Wechsler (2002) avalia os fatores inibidores da criatividade na atuação do professor. A autora considera que a falta de preparo do professor, decorrente da escassez de informação sobre criatividade e as lacunas no seu processo de formação, inibe o desenvolvimento da expressão criativa na sua prática pedagógica. Souza e Alencar (2006), enfatizam que a falta de capacitação ainda no processo de formação do professor e a falta de incentivo ao mesmo na sua carreira acadêmica, no que se refere à criatividade, resulta na limitação da sua atuação ao que as autoras chamam de ditames de um ambiente acadêmico conteudista, mecanicista e não desafiador para o aluno. Outro fator inibidor da criatividade diz respeito às barreiras pessoais do professor, decorrentes, por vezes, do medo ou por comodismo, o impedem de buscar novas estratégias de ensino, limitando a sua atuação em sala de aula (WECHLER, 2002).

Ribeiro e Fleith (2007) reforçam a necessidade de tornar a criatividade um conteúdo específico organizado em um modelo de metodologia, incluindo-o na estrutura curricular de cursos de licenciatura, que atualmente não contemplam ferramentas direcionadas ao desenvolvimento da expressão criativa. Incluir no processo de formação do docente a criatividade como uma ferramenta de trabalho necessária contribui para uma educação menos estática, capaz de ir além da reprodução e memorização de conhecimentos (SILVA; NAKANO, 2012; RIBEIRO; FLEITH, 2007).

Vista a importância do desenvolvimento da criatividade no contexto educacional, no intuito de formar profissionais criativos, críticos e capazes de colaborar para a solução de problemas, e da necessidade de aplicação de práticas docentes voltadas ao estímulo da criatividade em sala de aula, o presente estudo delineou um método de pesquisa com a

finalidade de diagnosticar a percepção de docentes e discentes do Curso de Administração em relação ao desenvolvimento da criatividade em sala de aula.

3 Metodologia

O método de pesquisa do presente estudo foi delineado a partir de uma abordagem quantitativa-qualitativa do tipo descritiva, com a finalidade de obter dados para quantificar as opiniões e informações dos sujeitos e verificar se a percepção dos fatos está ou não de acordo com a realidade, sem o intuito de comprovar ou refutar as explorações de hipóteses (FREITAS et al., 2000). Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma seleção em estudos nacionais e internacionais, com a finalidade de explorar a abordagem teórica sobre o tema, fornecendo dados atualizados e relevantes (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Os dados da seção dedicada à análise e discussão dos resultados foram obtidos através da aplicação do Inventário de Práticas Docentes que favorecem a criatividade no Ensino Superior, construído e validado por Alencar e Fleith (2004), contendo originalmente 37 itens. Para esta pesquisa, foi utilizada uma adaptação do instrumento feita por Souza e Alencar (2006), com três dimensões e 19 itens (conforme o Quadro 1), a saber: (1) Incentivo a Novas Ideias; (2) Clima para Expressão de Ideias; e (3) Avaliação e Metodologia de Ensino.

A dimensão 1 denominada Incentivo a Novas Ideias, inclui 12 itens relativos ao estímulo das habilidades cognitivas e características afetivas associadas à criatividade dos alunos. A dimensão 2, denominada Clima para Expressão de Ideias, inclui 4 itens que dizem respeito à postura de respeito e aceitação por parte do docente acerca das ideias apresentadas pelos discentes em sala de aula. Por último, a dimensão 3, denominada Avaliação e Metodologia de Ensino, inclui 3 itens relativos a práticas de ensino favoráveis ao desenvolvimento da criatividade em sala de aula (ALENCAR; FLEITH, 2004).

A escala de verificação utilizada no Inventário de Práticas Docentes que favorecem a criatividade no Ensino Superior foi do tipo *Likert*, composta de 5 pontos, variando de discordância total até a concordância total, para um conjunto de afirmações, onde os respondentes se posicionaram de acordo com uma medida de concordância (JÚNIOR; COSTA, 2014).

Quadro 1 – Inventário de Práticas Docentes que favorecem a criatividade no Ensino Superior

Dimensão	Itens (variáveis)
Incentivo a Novas Ideias	Cultivam nos alunos o gosto pela descoberta e busca de novos conhecimentos
	Fazem perguntas desafiadoras que motivem os alunos a pensar e raciocinar
	Estimulam os alunos a analisarem diferentes aspectos de um problema
	Estimulam a iniciativa dos alunos
	Estimulam o aluno a pensar ideias novas relacionadas ao conteúdo da disciplina
	Promovem a autoconfiança dos alunos
	Estimulam a curiosidade dos alunos através das tarefas propostas em suas disciplinas
	Incentivam a independência dos alunos
	Desenvolvem nos alunos habilidades de análise crítica
	Levam o aluno a perceber e conhecer pontos de vistas divergentes sobre o mesmo problema ou tema de estudo
	Apresentam vários aspectos de uma questão que está sendo estudada
	Incentivam os alunos a fazerem questões relativas aos temas estudados
Clima para Expressão de Ideias	Valorizam as ideias originais dos alunos
	Criam um ambiente de respeito e aceitação pelas ideias dos alunos
	Dão chances aos alunos para discordarem de seus pontos de vista
	Dão tempo aos alunos para pensar e desenvolver ideias criativas
Avaliação e Metodologia de Ensino	Preocupa-se apenas com o conteúdo informativo
	Procuram diversificar as metodologias de ensino utilizadas em suas disciplinas
	Utilizam formas de avaliação que exigem do aluno apenas a reprodução do conteúdo dado em classe ou contido nos livros-texto

Fonte: Alencar e Fleith (2004). Adaptado por Souza e Alencar (2006).

O instrumento de coleta de dados foi completado por mais uma questão, a saber: *Em sua opinião, o currículo teórico e prático do curso de graduação em Administração desta universidade tem contemplado o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo do estudante?* – baseada nos estudos de Souza e Alencar (2006). Uma terceira questão foi contemplada no instrumento, destinada apenas para o corpo docente, consistia em um *checklist*, construído por Alencar e Fleith (2008), com 18 itens referentes a possíveis barreiras para a promoção de condições favoráveis à criatividade em sala de aula.

A aplicação do instrumento de coleta de dados ocorreu de forma presencial e *online*. A aplicação presencial ocorreu entre os dias 02 e 24 de maio de 2019, enquanto a aplicação em formulário *online*, enviado por *e-mail* para o corpo docente da instituição estudada ocorreu entre os dias 22 e 26 de maio de 2019.

Participaram do estudo 13 professores e 152 alunos do Curso de Administração, de uma Instituição de Ensino Superior pública e federal no interior do Estado da Paraíba. A

amostra de professores foi do tipo não probabilística por acesso e conveniência, onde os participantes são escolhidos por estarem disponíveis (FREITAS et al., 2000). A escolha dos professores é justificada por serem responsáveis pela formação de futuros administradores e por influenciarem de forma positiva ou negativa, direta ou indireta, a atuação desses futuros profissionais. A amostra de alunos é do tipo probabilística definida através do cálculo de tamanho mínimo de uma amostra aleatória simples, admitindo, com confiança, um erro amostral de 6%. Optou-se pela escolha de alunos matriculados a partir do segundo semestre do curso de Administração, pressupondo-se que esses estariam mais aptos a dar informações relativas ao objeto da pesquisa por já terem a vivência mínima de 1 (um) ano de curso.

Utilizou-se para análise dos dados obtidos em campo o pacote estatístico Excel 16.0 para cálculo da média (M) e desvio-padrão (DP). Para comparar os resultados dos dois grupos (Alunos e Professores) utilizou-se o teste *t* de *student*, presumindo variâncias diferentes.

4 Análise e Discussão dos Resultados

Entre os 13 professores participantes do estudo, 8 (62%) são do sexo feminino e 5 (38%) docentes do sexo masculino, com idade média de 43 anos. Entre os 152 alunos participantes do estudo, 78 (51%) são do sexo masculino e 74 (49%) do sexo feminino, com idade média de 22,97 anos, sendo que 60,53% dos discentes informaram ter entre 18 e 22 anos. No momento da coleta de dados, 77 (50,66%) dos alunos cursavam até o quarto semestre do curso, enquanto 64 (42,11%) do quinto até o último semestre do curso, tendo 11 (7,24%) omitido o semestre que cursavam.

Os resultados da pesquisa apontaram para uma auto avaliação positiva dos professores quanto à implementação de distintos procedimentos docentes que promovem o desenvolvimento da criatividade em sala de aula.

Pela análise da Tabela 1, pode-se notar que as médias dos alunos variaram entre 2,93 (no item “Promovem a autoconfiança dos alunos”) até 3,58 (no item “Criam um ambiente de respeito e aceitação pelas ideias dos alunos”), isso indica que os alunos discordam parcialmente que os docentes promovam a autoconfiança em sala de aula, resultando em uma possível barreira inibidora à expressão criativa do aluno. Apesar disso, os alunos se

mostraram indiferentes quanto a situação dos docentes contribuírem para que a sala de aula seja um ambiente de respeito e aceitação à expressão criativa dos alunos.

Tabela 1 – Média e Desvio Padrão nos Itens do Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes (Professores e Alunos) e teste *t* de Student

	<i>Itens do Questionário</i>	<i>Alunos</i>		<i>Professores</i>		<i>T</i>
		M	DP	M	DP	
1	Cultivam nos alunos o gosto pela descoberta e busca de novos conhecimentos	3,52	0,92	4,38	0,62	0,00042
2	Fazem perguntas desafiadoras que motivem os alunos a pensar e raciocinar	3,55	0,97	4,31	0,46	0,00006
3	Estimulam os alunos a analisarem diferentes aspectos de um problema	3,55	0,92	4,15	0,66	0,00920
4	Estimulam a iniciativa dos alunos	3,41	1,05	4,15	0,66	0,00246
5	Estimulam o aluno a pensar ideias novas relacionadas ao conteúdo da disciplina	3,45	0,98	4,31	0,61	0,00036
6	Promovem a autoconfiança dos alunos	2,93	0,96	4,00	0,55	0,00001
7	Estimulam a curiosidade dos alunos através das tarefas propostas em suas disciplinas	3,30	1,02	4,15	0,66	0,00072
8	Incentivam a independência dos alunos	3,35	1,04	4,23	0,80	0,00269
9	Desenvolvem nos alunos habilidades de análise crítica	3,47	0,94	4,15	0,53	0,00078
10	Levam o aluno a perceber e conhecer pontos de vistas divergentes sobre o mesmo problema ou tema de estudo	3,44	1,04	4,23	0,58	0,00044
11	Valorizam as ideias originais dos alunos	3,14	0,96	4,31	0,91	0,00082
12	Incentivam os alunos a fazerem questões relativas aos temas estudados	3,43	0,94	4,38	0,62	0,00015
13	Preocupa-se apenas com o conteúdo informativo	3,38	1,05	2,23	1,42	0,01689
14	Criam um ambiente de respeito e aceitação pelas ideias dos alunos	3,58	0,99	4,54	0,63	0,00016
15	Dão tempo aos alunos para pensar e desenvolver ideias criativas	3,06	1,11	3,92	0,83	0,00382
16	Dão chances aos alunos para discordarem de seus pontos de vista	3,05	1,16	4,23	0,58	0,00000
17	Utilizam formas de avaliação que exigem do aluno apenas a reprodução do conteúdo dado em classe ou contido nos livros-texto	3,38	1,23	2,08	1,33	0,00540
18	Apresentam vários aspectos de uma questão que está sendo estudada	3,35	1,03	3,85	0,66	0,02909
19	Procuram diversificar as metodologias de ensino utilizadas em suas disciplinas	3,03	1,24	4,15	0,66	0,00005

Fonte: Questionário construído e validado por Alencar e Fleith (2004), e adaptado por Souza e Alencar (2006).

Curiosamente, o item mais bem avaliado pelos alunos, foi também o item mais bem avaliado pelos docentes (M=4,54; DP=0,63, no item “Criam um ambiente de respeito e aceitação pelas ideias dos alunos”). De modo geral, as médias dos alunos ficaram inferiores a 4, que corresponde à opção “concordo parcialmente”.

Em relação as médias dos professores, nota-se que, dos 19 itens presentes no Inventário de Avaliação de Práticas Docentes, em 14 deles as médias dos professores foram iguais ou superiores a 4,15, com exceção dos dois itens invertidos presentes na dimensão Avaliação e Metodologia de Ensino, relativos a práticas de ensino favoráveis ao desenvolvimento da expressão criativa, a saber: “Preocupa-se apenas com o conteúdo informativo da disciplina que leciona” que apresentou 2,23 pontos de média e desvio-padrão de 1,42; e “Utilizam formas de avaliação que exigem dos alunos apenas a reprodução do conteúdo dado em classe ou contido nos livros textos” com média de 2,08 e desvio-padrão de 1,33; e em mais três itens, a saber: “Promovem a autoconfiança dos alunos” (M=4,00; DP=0,55), “Dão tempo aos alunos para pensar e desenvolver ideias criativas” (M=3,92; DP=0,83) e “Apresentam vários aspectos de uma questão que está sendo estudada” (M=3,85; DP=0,66).

Para efeito de comparação das diferenças entre as médias de professores e alunos nos distintos itens do instrumento foi utilizado o *teste t de Student*, um teste de hipótese que usa conceitos estatísticos para rejeitar ou não uma hipótese nula quando a estatística de teste (*t*) segue uma distribuição *t de Student*. Este indicou que existe diferença estatística entre as médias de professores e alunos das variáveis de interesse, ou seja, a avaliação dos professores sobre a utilização de práticas docentes que estimulam o desenvolvimento da expressão criativa nos alunos foi, significativamente, mais positiva que a avaliação dos alunos em relação a este mesmo aspecto.

Tal resultado pode ser explicado ou justificado por uma característica da composição da amostra, em que houve uma predominância de alunos no início do curso (50,66% cursavam até o quarto semestre do curso), e dessa forma, segundo a grade curricular terem pago as disciplinas iniciais que fundamentam a formação, a saber: Contabilidade, Economia, Matemática Financeira, Sociologia, Legislação Social, dentre outras, com especificidades que limitam o desenvolvimento da expressão criativa nos alunos.

As respostas da questão aberta presente no instrumento, referente ao currículo teórico e prático do curso de graduação em Administração, da instituição avaliada, no que diz respeito a se este tem contemplado o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo do estudante foram divididas em quatro grupos, a saber: (a) totalmente positivas; (b) parcialmente positivas; (c) negativas; e (d) espaço para resposta em branco.

A análise das respostas à questão aberta indicou que para 4 professores (31%), o currículo teórico e prático do curso na universidade estudada contempla o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo do aluno, embora apresente espaço para que este aspecto possa ser intensificado no curso a partir da disponibilidade docente em fazer o processo criativo acontecer, como ilustrado na resposta do P8:

“O potencial criativo é algo que deve ser desenvolvido nos alunos do Curso de Administração durante todo o processo de formação. É importante estimular a criatividade, com passos gradativos, nas diversas disciplinas da grade curricular, para que se possa formar profissionais polivalentes capazes de promover mudanças nos ambientes que atuarem.” (Professor 8)

Para outros 3 professores (23%), o currículo teórico e prático do Curso de Administração da referida instituição contempla parcialmente o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo do aluno. Como justificativa para a resposta, P1 se reportou a falta de espaços adequados na instituição, enquanto P13 citou o currículo do curso e à necessidade de inovar as metodologias e os conteúdos utilizados.

Para 6 professores (46%), o curso não contempla o desenvolvimento desta competência. Como justificativa para a resposta negativa, P10 alegou que algumas disciplinas favorecem mais do que outras o desenvolvimento do potencial criativo dos alunos. Nenhum professor deixou de responder à questão.

A mesma questão aberta foi apresentada para os alunos responderem. A análise das respostas obtidas à questão relativa à extensão em que o currículo teórico e prático do Curso de Administração tem contemplado o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo do estudante revelou que 46 alunos (30%) responderam afirmativamente, 37 (24%) consideraram que o currículo contempla apenas parcialmente o potencial criativo do aluno e 54 (36%) responderam negativamente. Constatou-se que 15 alunos (10%) não responderam à questão.

Distintos aspectos relativos às limitações na grade curricular do curso e às metodologias adotadas por parte do corpo docente foram apontados para justificar tanto as respostas afirmativas quanto as respostas negativas.

Os alunos reconhecem que alguns professores da instituição têm procurado desenvolver a criatividade e o senso crítico em sala de aula. Apesar disso, as opiniões convergem para um maior dinamismo e interação entre as disciplinas, como parte da solução para uma maior contemplação da competência da criatividade no Curso de Administração, visto que há um consenso entre os alunos no que se refere à falta do confronto da teoria com a prática, resultando na dificuldade de desenvolver a autonomia de cada potencial criativo existente no corpo discente.

A Tabela 2 apresenta a frequência e porcentagem nas barreiras apontadas pelos professores à promoção de condições adequadas ao desenvolvimento da expressão criativa de seus alunos em sala de aula.

Como pode ser observado na Tabela 2, a barreira mais indicada pelos professores foi a pouca oportunidade para discutir e trocar ideias com colegas sobre estratégias de ensino (N=8; 61,5%). Contrariando estudos anteriores, como o apresentado por Silva e Alencar (2006), que apontam para o fato dessa barreira estar diretamente relacionada ao próprio professor. Esse resultado demonstra que o corpo docente do Curso de Administração, da instituição avaliada, no período em que a pesquisa foi realizada, não apresentou resistência à avaliação, denotando uma clara facilidade do corpo docente em admitir características pessoais como possíveis barreiras à promoção de condições adequadas à criatividade do aluno.

A segunda e terceira barreiras mais indicadas pelos professores estão diretamente relacionadas ao corpo discente do curso, a saber: “Alunos com dificuldades de aprendizagem em sala de aula” (N=7; 53,8%), e o “Desinteresse do aluno pelo conteúdo ministrado” (N=6; 46,2%), este último recebeu a mesma quantidade de indicações que os itens que envolvem o baixo incentivo para inovar a prática docente, e o desconhecimento de práticas docentes que poderiam ser utilizadas para propiciar o desenvolvimento criativo do aluno.

Os itens “Falta de apoio institucional na implementação de projetos inovadores” (N=5; 38,5%), “Falta de oportunidade para realizar atividades fora da sala de aula” e “Falta de orientação por parte da coordenação pedagógica no que diz respeito a como favorecer o

desenvolvimento da criatividade do aluno” (em ambos, N=3; 23,1%) se destacaram nas menções. Ademais, um número reduzido de docentes sinalizou o elevado número de alunos em sala de aula e a qualidade dos livros didáticos adotados na universidade (N=2; 15,4% em ambos).

Tabela 2 – *Checklist* de barreiras à promoção de condições adequadas ao desenvolvimento da expressão criativa do aluno e sala de aula

<i>Barreiras</i>	<i>f</i>	<i>%</i>
Poucas oportunidades para discutir e trocar ideias com colegas sobre estratégias de ensino	8	61,5%
Alunos com dificuldades de aprendizagem em sala de aula	7	53,8%
Desinteresse do aluno pelo conteúdo ministrado	6	46,2%
Baixo incentivo para inovar a prática docente	6	46,2%
Desconhecimento de práticas docentes que poderiam ser utilizadas para propiciar o desenvolvimento criativo do aluno	6	46,2%
Falta de apoio institucional na implementação de projetos inovadores	5	38,5%
Escassez de material didático disponível na universidade	4	30,8%
Falta de oportunidade para realizar atividades fora da sala de aula	3	23,1%
Falta de orientação por parte da coordenação pedagógica no que diz respeito a como favorecer o desenvolvimento da criatividade do aluno	3	23,1%
Falta de entusiasmo pela atividade docente	3	23,1%
Elevado número de alunos em sala de aula	2	15,4%
Extensão do programa a ser cumprido no decorrer do período letivo	2	15,4%
Presença de alunos indisciplinados que perturbam o trabalho docente	2	15,4%
Qualidade dos livros didáticos adotados na universidade	2	15,4%
Baixo reconhecimento do trabalho do professor	1	7,7%
Desconhecimento de textos (livros e/ou artigos) a respeito de como implementar a criatividade em sala de aula	1	7,7%
Insegurança para testar novas práticas pedagógicas	1	7,7%
Falta de salas de aulas com mais recursos tecnológicos, como equipamentos de projeção e acesso à <i>internet</i>	1	7,7%

Fonte: Alencar e Fleith (2008) e adaptado pelo próprio autor.

Constatou-se que apenas um item do *checklist* relativo ao professor, “Falta de autonomia na forma de conduzir as atividades docentes” não foi apontado pelos participantes

do presente estudo como uma barreira à promoção de condições adequadas ao desenvolvimento da expressão criativa do aluno.

No *checklist* de barreiras à promoção de condições adequadas ao desenvolvimento da expressão criativa do aluno (Tabela 2) havia um espaço para o professor acrescentar, caso julgasse pertinente, outras possíveis barreiras, além das mencionadas originalmente no instrumento de Alencar e Fleith (2008). Constatou-se que apenas um docente utilizou o espaço, tendo este sugerido como uma possível barreira, não contemplada no instrumento, a falta de salas de aulas com mais recursos tecnológicos, como equipamentos de projeção e acesso à internet (N=1; 7,7%).

No geral, os resultados obtidos nesta pesquisa sugerem diferenças entre a percepção de professores e alunos do Curso de Administração, da instituição avaliada, no que diz respeito à extensão em que os professores desta instituição vêm implementando práticas docentes visando promover a criatividade entre os alunos.

Constatou-se que a avaliação dos professores ao Inventário de Práticas Docentes que favorecem a criatividade no Ensino Superior, adaptado de Alencar e Fleith (2004) foi significativamente mais positiva do que a de seus alunos. Resultados similares ao deste estudo foram anteriormente obtidos por Souza e Alencar (2006), em uma amostra de professores e alunos do curso de Pedagogia de três faculdades particulares do Distrito Federal. As autoras consideram como uma possível explicação que justifique a discrepância dos resultados obtidos, “o traço comum do ser humano de dar respostas socialmente valorizadas, em um esforço de transmitir uma impressão positiva de si mesmo” (SOUZA; ALENCAR, 2006).

Ressalta-se que, embora tenha sido observada uma discrepância entre as avaliações dos docentes e discentes, a avaliação feita pelos alunos foi acima do ponto médio, o que aponta para uma percepção mais positiva da extensão em que diferentes aspectos relacionados à criatividade têm sido implementados no Curso de Administração desta instituição.

5 Considerações Finais

Pelos resultados apresentados no presente estudo, pode-se inferir que apesar do predomínio de uma cultura de aprendizagem que limita a expressão criativa do aluno percebida no diagnóstico da percepção dos docentes e discentes do Curso de Administração

em relação ao desenvolvimento da criatividade em sala de aula, percebeu-se um esforço dos docentes para a implementação de distintos procedimentos que promovam o desenvolvimento da criatividade no ambiente acadêmico da instituição avaliada, embora tenha chamado atenção a falta de entusiasmo pela atividade docente expressa por 23,1% dos professores participantes deste estudo, além da insegurança para testar novas práticas de ensino, como possíveis barreiras à promoção de condições adequadas ao desenvolvimento da expressão criativa do aluno e sala de aula

Em que pesem as contribuições do presente estudo para a unidade acadêmica estudada, no que se refere a chamar a atenção para elementos que estimulem o desenvolvimento da expressão criativa em sala aula, sob a ótica de docentes e discentes do Curso de Administração, de uma universidade pública e federal, há limitações do estudo a serem apontadas. Uma delas diz respeito à amostra do corpo docente utilizada, que se caracteriza como por acesso e conveniência, com um número limitado de participantes. Uma segunda limitação foi ter sido a coleta de dados realizada tanto de forma presencial quanto por formulário *online*, visto que alguns participantes deixaram de responder o questionário na presença do pesquisador.

Como sugestões para pesquisas futuras, pode-se ampliar o número de participantes, bem como utilizar entrevistas com docentes e discentes para se obter um aprofundamento dos aspectos examinados. Outra sugestão seria a de incluir na amostra os coordenadores de curso, além de envolver outras instituições que ofereçam o curso de Administração, para então realizar estudos comparativos com amostras de representantes de todas as instituições de ensino envolvidas.

Apesar das limitações apresentadas neste estudo, sua contribuição está em facilitar a implementação de práticas docentes que favoreçam o desenvolvimento da expressão criativa dos alunos da unidade acadêmica estudada. No que diz respeito às implicações práticas da pesquisa, recomenda-se que a instituição avaliada diversifique suas estratégias de ensino, promovendo capacitações do corpo docente em metodologias ativas, através de oportunidades para a oferta de atividades diversificadas e de projetos interdisciplinares, no intuito de encorajar e estimular seus docentes em relação ao desenvolvimento da criatividade em sala de aula. Recomenda-se, ainda, para uma maior articulação entre prática e teoria, que essas

intervenções mencionadas anteriormente sejam discutidas e acompanhadas por um especialista em criatividade.

Referências

ALENCAR, Eunice Lima Soriano de. Desenvolvendo a criatividade nas organizações: o desafio da inovação. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 6, p. 6-11, 1995a.

_____. **Criatividade**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1995b.

ALENCAR, Eunice Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade. 2003.

_____. Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 17, n. 1, p. 105-110, 2004.

_____. Escala sobre o clima para criatividade em sala de aula. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, n. 1, p. 85-91, 2005.

_____. Barreiras à Promoção da Criatividade no Ensino Fundamental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 1, p. 059-066, 2008.

_____. Criatividade na educação superior: fatores inibidores. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 15, n. 2, 2010a.

_____. Escala de práticas docentes para a criatividade na educação superior. **Avaliação Psicológica**, v. 9, n. 1, p. 13-24, 2010b.

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza; BORGES, Clarissa Nogueira; BORUCHOVICH, Evely. Criatividade em Sala de Aula: Fatores Inibidores e Facilitadores Segundo Coordenadores Pedagógicos. **Psico-USF**, v. 23, n. 3, p. 555-566, 2018.

AMABILE, Teresa M. **Creativity in context: Update to the social psychology of creativity**. Hachette UK, 1996.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. **Lisboa: Edições**, v. 70, p. 125-132, 1977.

BATISTA, Eraldo Carlos; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. Percepção de acadêmicos quanto ao estímulo à criatividade por parte de seus professores. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 1, n. 2, p. 54-63, 2015.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. Society, culture, and person: A systems view of creativity. RJ Sternberg, ed. *The Nature of Creativity: Contemporary Psychological Perspectives*. 1988.

_____. 16 Implications of a Systems Perspective for the Study of Creativity. **Handbook of creativity**, p. 313-335, 1999.

- FLEITH, Denise de Souza. Criatividade: novos conceitos e ideias, aplicabilidade à educação. **Revista Educação Especial**, p. 55-61, 2001.
- FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 35, n. 3, 2000.
- GURGEL, Marcos F. Criatividade & inovação: uma proposta de gestão da criatividade para o desenvolvimento da inovação. **Universidade Federal de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Dissertação (Mestre)**, 2006.
- JÚNIOR, Severino Domingos da Silva; COSTA, Francisco José. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. **PMKT–Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v. 15, n. 1-16, p. 61, 2014.
- LUBART, Todd. **Psicologia da criatividade**. Artmed Editora, 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**, v. 5, 2003.
- OLIVEIRA, Eny da Luz Lacerda; ALENCAR, Eunice Lima Soriano de. Criatividade e escola: limites e possibilidades segundo gestores e orientadores educacionais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 2, p. 245-260, 2010.
- OLIVEIRA, Débora Pereira; SILVA, Dener Luiz da; CAVALCANTE, Rita Laura Avelino. Práticas docentes criativas e histórias de formação: um estudo de caso. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 1, 2015.
- RIBEIRO, Rejane Arruda; FLEITH, Denise de Souza. O estímulo à criatividade em cursos de licenciatura. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 17, n. 38, p. 403-416, 2007.
- SILVA, Talita Fernanda da; NAKANO, Tatiana de Cássia. Criatividade no contexto educacional: análise de publicações periódicas e trabalhos de pós-graduação na área da psicologia. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 3, p. 743-759, 2012.
- SOUZA, Maria Emília M. Gonzaga de; ALENCAR, Eunice Lima Soriano de. O curso de Pedagogia e condições para o desenvolvimento da criatividade. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 10, n. 1, 2006.
- STERNBERG, Robert J. A three-facet model of creativity. **The nature of creativity**, p. 125-147, 1988.
- STERNBERG, Robert J.; LUBART, Todd. I. An investment theory of creativity and its development. **Human development**, v. 34, n. 1, p. 1-31, 1991.
- STRAUCH, Janine Pohlmann. Estímulos à criatividade em empresas inovadoras gaúchas. 2009.
- TORRANCE, E. Paul. Teaching for creativity. **Frontiers of creativity research: Beyond the basics**, v. 189, p. 215, 1987.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Criatividade e inovação na atuação profissional. **CRB-8 Digital**, v. 1, n. 1, p. 3-9, 2008.

WECHSLER, Solange Muglia. **Criatividade: descobrindo e encorajando: contribuições teóricas e práticas para as mais diversas áreas**. 1993.

_____. A educação criativa: possibilidade para descobertas. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**, v. 3, p. 231-59, 2001.

_____. Criatividade e desempenho escolar: uma síntese necessária. **Linhas Críticas**, v. 8, n. 15, p. 179-188, 2002.